



**D. Manuel I**Histórias de um Rei Venturoso

Rei de Portugal e dos Algarves, d'Aquém e d'Além mar, em África, Senhor do Comércio e da Navegação da Arábia, Pérsia e Índia



2 esta exposição convidamos-te a assinalar connosco os 500 anos da morte do Rei D. Manuel I, que ocorreu no dia 13 de dezembro de 1521.

Este foi um rei memorável não só pela expansão marítima que promoveu pelo mundo fora, mas também porque foi o rei que mais utilizou as artes como forma de engradecer a sua imagem e a do Reino de Portugal!

### Mas que rei foi este que se tornou tão importante

Sabias que D. Manuel nasceu em Alcochete no dia 31 de maio de 1469, no dia da festa de *Corpus Christi*? Essa procissão passou diante da casa onde D. Manuel teria acabado de nascer, o que o levou a sentir desde logo especial. O seu próprio nome Emanuel significa «Deus connosco».

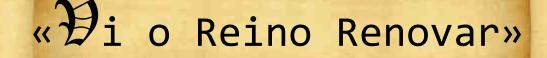
O Corpus Christi (expressão latina para Corpo de Cristo) é celebrado em Portugal desde 1282.

De acordo com a tradição cristã, ocorre 60 dias após o domingo de Páscoa e evoca o sacrifício que Jesus assumiu em nome de toda a humanidade.

Isabel de Aragão

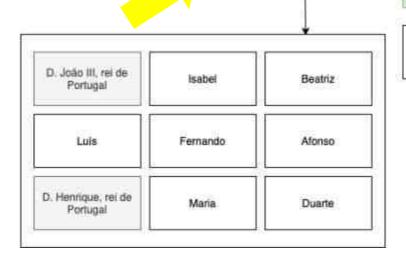
Maria de Aragão

Leonor de Aústria





D. Manuel (1469-1521) era o filho mais novo do infante D. Fernando, filho do Rei D. Duarte I. Foi o primeiro monarca português a não ser filho de um rei. Subiu ao trono após a morte do seu primo, o rei D. João II, que não tinha herdeiros legítimos e o nomeou como seu sucessor. Talvez daí tenha surgido ainda mais a necessidade de D. Manuel se afirmar perante o Reino. Para isso serviu-se de várias das estratégias que vais encontrar ao longo desta exposição.



Arvore genealógica simplificada

de D. Manuel I

D. Manuel I, rei de

Portugal

 D. Fernando, duque de Viseu

 D. Duarte, rei de Portugal

Leonor



Não podemos deixar de reparar no grande Anjo Custódio que protege o Rei. D. Manuel não deixava nada ao acaso e recupera uma tradição que vinha desde o tempo do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques: adotou o Arcanjo S. Miguel como seu protetor.

Aqui podes encontrá-lo a segurar as armas do reino, tendo a seus pés o símbolo máximo que representava D. Manuel antes de ser nomeado rei.

São três os símbolos que podem identificar o Rei D. Manuel (e se estiveres atento vais encontrá-los por todo o país). Neste anjo protetor temos dois deles. O terceiro encontrarás mais à frente na exposição...

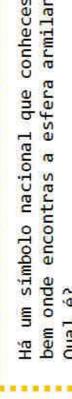
Armas do Reino de Portugal

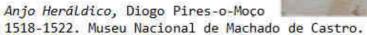
Esfera armilar



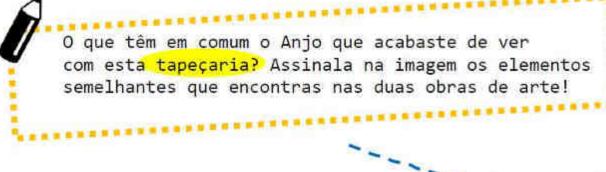












O que diferencia um tapete de uma tapeçaria?





Apesar de não terem chegado até hoje retratos fidedignos do Rei, pensa-se que a escultura da primeira sala (uma cópia da verdadeira, que está inserida no portal poente da Igreja dos Jerónimos, em Lisboa) seja o seu verdadeiro retrato.

Sabias que foi ele que mandou construir o Mosteiro dos Jerónimos? E que, mesmo antes de ser Rei (quando era ainda Duque de Beja), terá encomendado uma Bíblia espantosa, provavelmente já pressupondo que a iria deixar aí em



Psssst!!!
No núcleo seguinte
vais encontrar outra
obra incrível que o
Rei deixou a este
espaço onde quis ser
sepultado!

Encontra aqui um dos símbolos régios que já conheces e assinala-o na imagem!

Biblia dos Jerônimos, vol. I 1495. Arquivo Nacional da Torre do Tombo 💟 Núcleo 1 Repara no corte de cabelo de D. Manuel! Será a moda da época ou uma invenção do escultor? Podes confirmar a tua resposta nas próximas salas! Moda Invenção D. Manuel e D. Maria

D. Maria foi a segunda mulher do rei e com ele teve 9 filhos, um dos quais o futuro rei sucessor, D. João III.



Pensa-se que este possa ser o seu retrato. Irás encontrá-lo na próxima sala!

Reproduções em gesso das estátuas esculpidas por Nicolau Chanterene em 1517 para o portal axial da Igreja de Santa Maria de Belém, c. 1958. Museu de Lisboa



### poder das artes

Na primeira sala deste núcleo encontramos um importante conjunto de obras de arte, todas elas de natureza religiosa, mas com uma forte afirmação do poder real.

Quanto às pinturas, estavam originalmente integradas em grandes retábulos, como se fossem uma banda desenhada gigante que se pendurava atrás do altar das igrejas. Mas, ao mesmo tempo que serviam o seu propósito religioso, permitiam publicitar o Rei, refletir o seu gosto e ser ainda o espelho do quotidiano da corte.

Repara sobretudo na riqueza que envolve a representação dos Reis Magos (joias, tecidos, as espadas). Estas pinturas ajudam a termos a noção visual da moda no tempo do Rei D Manuel I.



Até um Rei Mago poderia ser facilmente

associado ao Rei D. Manuel devido ao

seu distinto corte de cabelo!

Gregório Lopes e Jorge Leal, Adoração dos Magos 1521. MNAA

A imponente escultura do profeta Habacuque do Antigo Testamento foi esculpida para uma das obras arquitetónicas mais notáveis do tempo: a Charola do Convento de Cristo, em Tomar.

Repara na quantidade de guizos que o profeta tem! Serviriam para:

Chamar as suas ovelhas Guiar os cegos

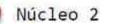
Anunciar as suas profecias



Jorge Afonso, *Adoração dos Pastores* Retábulo da Madre de Deus, 1515. MNAA

A Adoração dos Pastores é uma novidade na pintura portuguesa e o aparecimento destes humildes pastores liga-se a uma peça de teatro de Gil Vicente: o Auto dos Reis Magos. Uma encomenda literária da irmã do Rei D. Manuel, a Rainha D. Leonor, escrita em 1503.

O Profeta Habacuque Olivier de Gand (ativ. doc. 1498-1512) e Fernão Muñoz (ativ. doc. 1508-1518) c. 1511-1514. Convento de Cristo, Tomar



Apesar das muitas obras que estariam nas igrejas de Lisboa, grande parte terá sido destruída nos terramotos de 1531 e de 1755. Aqui vemos alguns dos poucos exemplos que sobreviveram e que repetem modelos usados em Itália, no século XV. Já reparaste como as esculturas são praticamente à escala humana? Era necessário

serem impactantes, demonstrando assim a prosperidade que o Reino vivia durante o período manuelino.



Virgem com o menino (Nossa Senhora do Restelo) Oficina ativa em Lisboa 1475-1500. Lisboa, Igreja da Conceição Velha



Piero della Francesca Sacra conversazione (pormenor) 1472. Pinacoteca de Brera



Virgem com o Menino Oficina ativa em Lisboa 1501-1525 Museu de Lisboa - EGEAC







Mestre da Lourinhã O Príncipe D. João e São João Baptista Virgem com o Menino e Anjos O Infante D. Luís e São Domingos c. 1515-1518. MNAA

Com base naquilo que já viste até agora, imagina como estaria representado o Rei!

As três pinturas que hoje formam este tríptico seriam, originalmente, bem mais: uma autêntica representação da família real acompanhada de figuras sagradas.

No seu todo, este conjunto retabular, concebido para um convento, teria painéis individuais com os retratos do Rei D. Manuel, da Rainha D. Maria, das suas duas filhas e seis filhos. Uma verdadeira estratégia manuelina de unir o sagrado à casa real.



Consegues identificar e assinalar os animais que estão representados na tapeçaria? Talvez sejam uma mistura de vários… ?!

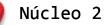


Cortejo Triunfal com Girafas Série de tapeçarias À *Maneira de Portugal e da Índia,* Manufatura de Tournai, c. 1500-1505. Museu de Artes Decorativas, Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

D. Manuel foi o primeiro Príncipe do Renascimento a colecionar animais de grande porte. E ainda hoje é recordado por ter enviado elefantes e um rinoceronte para impressionar o Papa Leão X.
Esta tapeçaria deriva de um conjunto original que celebraria a chegada da Armada Portuguesa à India, mostrando um novo mundo que deslumbra, e que enaltece uma vez mais, a figura deste Rei.

As espécies de animais que aqui vemos não são representadas por meio de observação direta, mas a partir de descrições não muito realistas, recriadas com grande liberdade pelos tecelões flamengos.

No próximo núcleo vais encontrar uma imagem enorme que reproduz a gravura de Albrecht Dürer sobre esse rinoceronte.

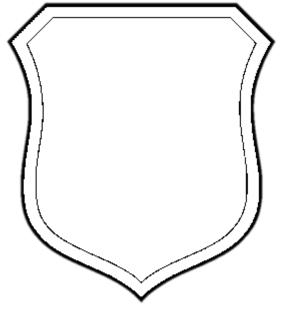


A par do escudo e da esfera armilar, aqui encontras a terceira insígnia que identifica o Rei. Descobre qual é e assinala-a na imagem!

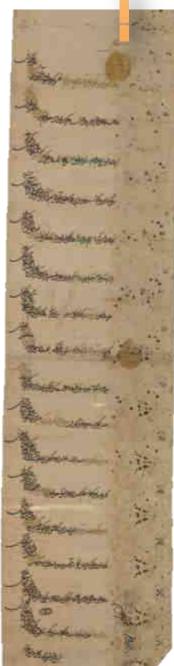
Uma pista: está relacionada com a Ordem de Cristo.

Este fragmento de teto apresenta, ao centro, uma novidade no Reino: um escudo bipartido de um casal régio (as armas de D. Manuel e de D. Maria, representando Portugal e Castela-Aragão).

Com a dupla presença da divisa régia e da esfera armilar, já tua conhecida, tem ainda outro importante símbolo manuelino...



Tens um brasão de família? Se não tens pensa nos elementos que caracterizam a tua ascendência e que deveriam ser incorporados nesse brasão.



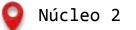
Muitos são os documentos importantes que foram conservados durante o reinado de D. Manuel. Entre estes há várias cartas provenientes de África e do Oriente, especialmente de Ormuz, escritos por chefes, grandes senhores orientais e os reis de Cananor, Melinde, Cochim, Ternate, Ceilão, o Xá da Pérsia, o grão-vizir turco e muitos outros! Grande parte desta correspondência está escrita em língua persa, a língua mais comum do meio político e económico dos reinos banhados pelo Oceano Índico. Revelam a relação diplomática que D. Manuel estabeleceu com o Oriente.

\_\_\_\_\_\_

Carta do Xá da Pérsia ao Rei D. Manuel I (pormenor) [ant. 1521]. Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Aqui tens o antigo alfabeto persa avéstico. Podes divertir-te a tentar traduzir a carta do Xá... ou então apenas o teu nome! Experimenta!







Alla portuguese ...

o que significa esta expressão? E porque será italiana? Estes gomis tinham funções importantes: peças de aparato inseridas no cerimonial de mesa, enquanto serviam também de estratégia do Rei em demonstrar o seu poder. Alguns foram oferecidos como presentes diplomáticos... nomeadamente ao Papa!



1530-1540

Portugal, c. 1530-1540 Museu Nacional Machado de Castro



Este gomil foi das primeiras encomendas de porcelana para

esta obra foi produzida... e

reinado de D. Manuel.

Gomil Prov. Fornos de Zhangzhou, China Dinastia Ming, reinado Zhengde (1506-1521) Fundação Medeiros e Almeida

Os olifantes, em marfim, são obras que testemunham as relações entre Portugal e os povos da antiga Serra Leoa, em África. Eram utilizados em cerimónias importantes e vistos na Europa como objetos de grande exotismo e luxo.



Percebe-se que estes foram feitos para o mercado português. Descobre como!

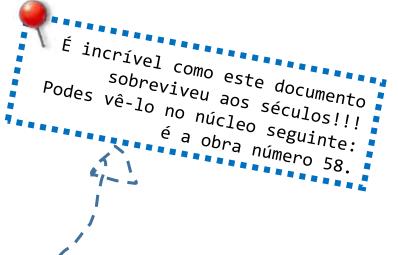
E eram produzidos a partir de que animal?



O Rei D. Manuel não parecia ter receio de se equiparar ao poder divino.

Sabes para que servia uma custódia?
Esta foi feita para a sua capela real, no
Paço da Ribeira. Só temos o privilégio de
hoje a poder contemplar porque o Rei a
deixou em testamento ao Mosteiro dos ————
Jerónimos, pois o palácio foi destruído
com o terramoto em 1755, tendo desaparecido
os grandes tesouros que lá se encontravam.







Gil Vicente (atrib.), *Custódia de Belém* 1506. MNAA

Foi produzida a partir de 1500 moedas de ouro, um tributo pago pelo régulo de Quíloa a Vasco da Gama no regresso da sua segunda viagem marítima à Índia. Pensa-se que seja da autoria de Gil Vicente (o mesmo dramaturgo mencionado há pouco), referido nos documentos da época como Mestre da Balança.

José Pinhão de Matos Vista de Lisboa (pormenor) 1710-1725. MNAA



Repara que na parte superior da peça está uma pequena arquitetura que faz lembrar as grandes catedrais góticas europeias do final da Idade Média.

Esta obra é muito parecida com algo que já viste antes de chegar aqui. Consegues descobrir o que é?

Damos-te pista: atravessaste-o 😊

Se não é D. Manuel, que Rei será este?



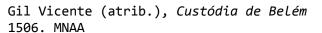
Desenha o que seria colocado dentro deste vidro, em redor dos doze Apóstolos e que possa representar Cristo?

Que elementos são estes que aparecem seis vezes por baixo da parte central da obra?

Repara na inscrição! Experimenta ler!

O. MVITO. ALTO. PRICIPE. E. PODEROSO. SEHOR. REI. DÕ. MANVEL. I. A. MDOV. FAZER. DO. OVRO. I. DAS. PARIAS. DE. QILOVA. AQVABOV. E. CCCCCVI.





Atual Museu Nacional do Azulejo 🥕

Mais uma pintura que se enquadra nas ricas encomendas feitas durante o reinado de D. Manuel, desta vez destinada ao Mosteiro da Madre de Deus (fundado pela sua irmã, a Rainha D. Leonor) para celebrar a chegada das relíquias de Santa Auta. Esta pintura formava originalmente um dos lados da arca que continha um cofre onde essas relíquias estavam guardadas.

Descobre a relação entre a pintura e estas duas obras. Uma ajuda: Se olhares com atenção irás perceber que ambas têm elementos lá representados. Tenta encontrá-los!







Medalhão com as armas de Portugal Florença, Andrea a Giovanni Della Robbia 1501-1525. MNAA

Fonte Bicéfala (reprodução) Câmara Municipal de Viseu Original: Oficina ativa em Lisboa. 1501-1515. MNAA

Cristóvão de Figueiredo (ativo, 1515-1555) Chegada das Relíquias de Santa Auta ao Mosteiro da Madre de Deus. 1522-1525. MNAA

Que estranho corpo este que une as duas cabeças reais! A serpente, guardiã das águas, protetora contra todos os males, mostra o domínio do Rei sobre a água (esse bem tão essencial).

deus grego da Medicina.

Desde a Antiguidade Clássica que, enrolada no bastão, a serpente identifica Asclépio, o Repara na inscrição que está na divisa real: e.m.p.r.p.

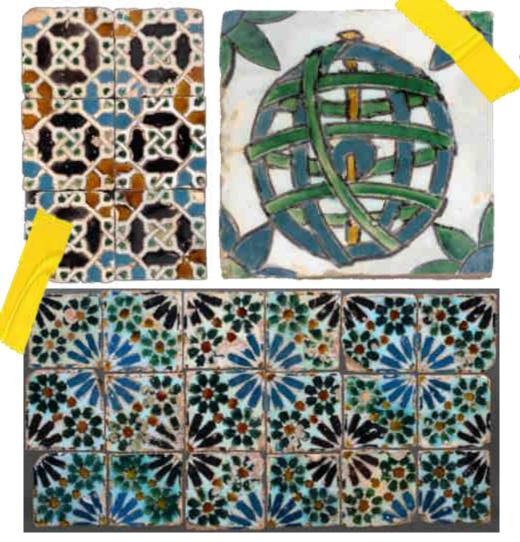
O que sairia da boca destes reis?

Consegues perceber o que significa?

E quem é esta figura feminina? Damos uma ajudinha: não é a Rainha D. Maria, mas sim a irmã do Rei…

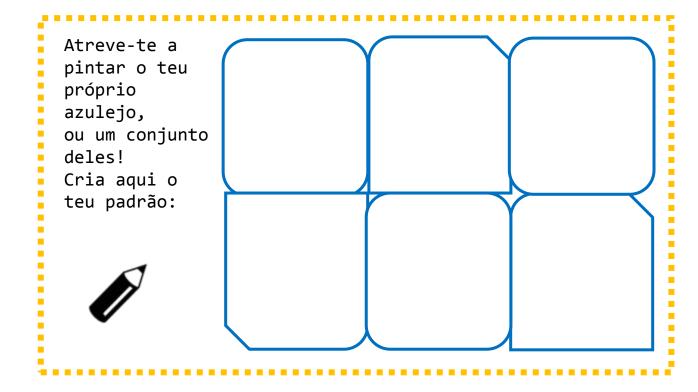
Fonte Bicéfala (reprodução) Câmara Municipal de Viseu

Original: Oficina ativa em Lisboa. 1501-1515. MNAA



Painel de azulejos com motivos islâmicos Sevilha, Oficina de Fernan Martinez Guijaro c. 1503. Museu Nacional do Azulejo

Painel de azulejos com motivos islâmicos Sevilha, c. 1500-1520. Museu Nacional do Azulejo Hispano-mouriscos, estes azulejos, provenientes sobretudo da região de Sevilha, revestiam paredes e colunas de modo a tornar as casas mais frescas e decoradas. Um verdadeiro luxo, marcado inclusivamente pela insígnia de D. Manuel, que certamente já reconheces. Nada é esquecido pelo Rei, pelo que até nas paredes ele exibe o seu domínio.



Azulejo com esfera armilar Sevilha, Oficina de Fernan Martinez Guijarro ou de Pedro de Herrera c. 1508-1509. Museu Nacional do Azulejo

### A reforma dos Forais e a Leitura Nova

D. Manuel utilizou a iluminura (da escrita manuscrita) e a imprensa para engrandecer a reforma administrativa do Reino. Era também do seu interesse criar um arquivo de documentos reais que pudesse dar a conhecer os seus feitos à memória futura.

Merecem destaque a reorganização do arquivo régio, conhecida como a Leitura Nova, e a reforma dos Forais.



São Marcos, Cornelis de Holanda 1510-1525. MNAA

Tinteiro Segundo quartel do século XVI Museu de Alberto Sampaio (depósito da Câmara Municipal de Guimarães)

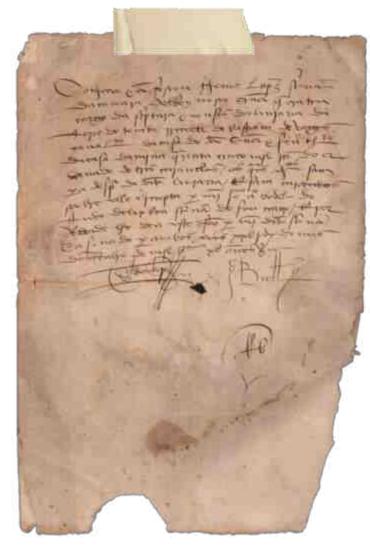


Livro Primeiro da Comarca de Além Douro [15--]-1521-07-28 Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Experimenta desenhar e colorir a letra capitular do teu nome, à semelhança desta iluminura da Leitura Nova onde vemos o próprio Rei D. Manuel!

Entre as medidas tomadas para a organização do Arquivo Régio destaca-se a elaboração das cópias manuscritas dos documentos oficiais do Reino, muitos já ilegíveis, danificados ou desatualizados: uma coleção intitulada «Leitura Nova». Organizada em 61 livros, iniciou-se em 1504 e só foi terminada depois da morte de D. Manuel. São verdadeiros objetos de luxo tanto pela iluminura como pela elaborada caligrafia.



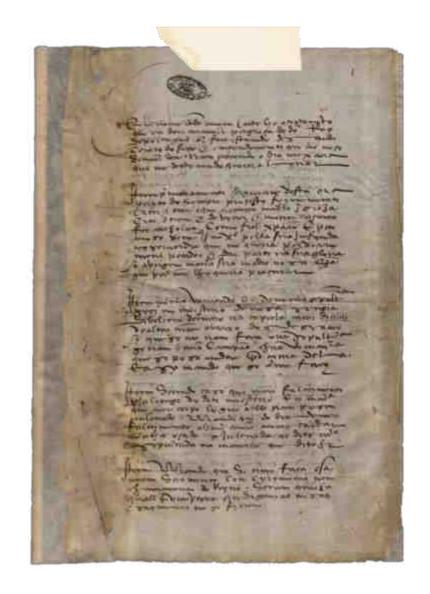


Sabias que a Torre do Tombo é uma das instituições mais antigas de Portugal?

Funcionou como local de arquivo desde o reinado de D. Fernando I e entre 1378 e 1755 existiu numa torre do Castelo de São Jorge, denominada «Torre do Tombo». Era o local onde se guardava o arquivo real, documentação relativa à administração do Reino assim como outros importantes documentos.

Conhecimento por que conta que Tomé Lopes, escrivão da câmara real, tinha cargo das coisas da Torre do Tombo, recebera do tesoureiro da casa da mina 45.000 réis do ordenado de 3 caravelas, para despesa da Torre do Tombo 1515-10-26

Arquivo Nacional da Torre do Tombo



*Testamento de D. Manuel I* 1517-04-07 Arquivo Nacional da Torre do Tombo

O Rei mostra a sua magnanimidade ao atribuir Forais e ao atualizar os já existentes, renovando-os. É parte integrante da sua estratégia política.



Foral Novo de Évora 1 de setembro de 1501 Câmara Municipal de Évora

A palavra foral deriva da palavra portuguesa «foro» que, por sua vez, provem do latim *forum*.

O Foral é um documento real atribuído por vontade régia. Visava estabelecer um concelho e regular a sua administração em termos de direitos, deveres e impostos. Era a base do estabelecimento de um município e muito importante para assegurar a fixação e prosperidade da comunidade.

O pelourinho, erguido na praça principal da vila ou cidade quando o foral era concedido, simbolizava o poder e autoridade municipal, pois era aí que se executavam as decisões judiciais de crimes públicos.

## A imprensa

É no reinado de D. Manuel que a imprensa verdadeiramente se implanta e cresce com enorme rapidez, fazendo com que os livros sejam produzidos em maior escala e com preços mais acessíveis. É a partir de inúmeras impressões encomendadas ou realizadas com o apoio de D. Manuel que a cultura e a ciência se divulgam pela corte e pelo país, sem esquecer também as obras de carácter administrativo ou religioso.

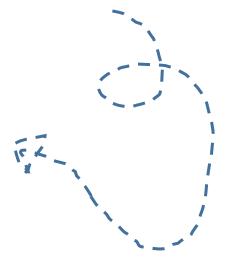


Repara na obra número 101. Foi escrita por D. Manuel para o Papa, e impressa, mostrando assim a nova

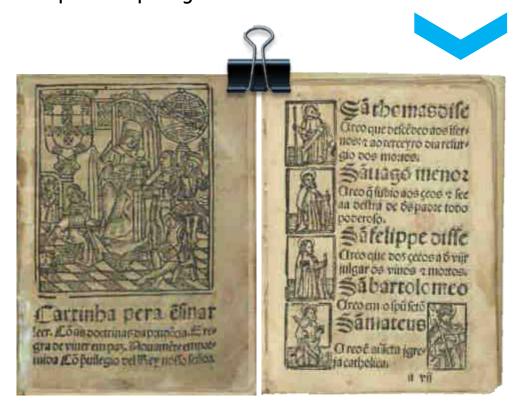


Gregório Lopes, *Anunciação* Retábulo de Santos-o-Novo c. 1530. MNAA

A par da mensagem religiosa, esta pintura revela as novidades da época: a arquitetura ao gosto romano, a arca de couro e ferragens, o tapete oriental e...?



Já viste como se aprendia a ler há cerca de 500 anos? Estas impressões eram compradas a preços acessíveis e normalmente associavam orações já conhecidas a imagens. Desta forma era aprendida a leitura daquilo que já se sabia verbalizar.

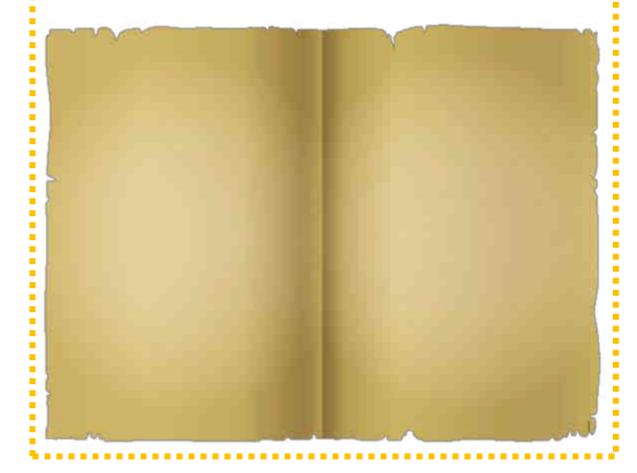


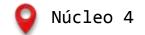
CARTINHA PERA E[N]SINAR LEER : CÕ AS DOCTRINAS DA PRUDE[N]CIA E REGRA DE VIUER EM PAZ

c. 1500. Biblioteca Nacional de Portugal



Experimenta criar uma cartinha como esta! Pensa, por exemplo, num provérbio popular conhecido e tenta desenhá-lo com o texto a seguir. Funciona?





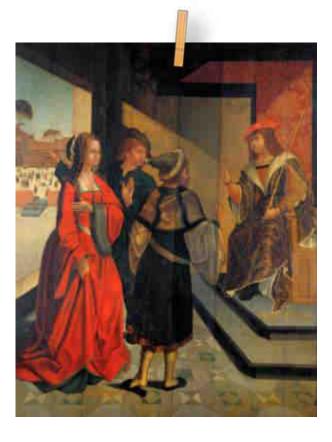
Há um elemento nas três obras que identifica aquele que exerce a justiça. Assinala-o!







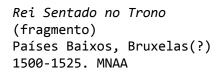




Repara na associação visual entre a figura régia (representada na tapeçaria) e o profeta que executa a justiça divina (na pintura).

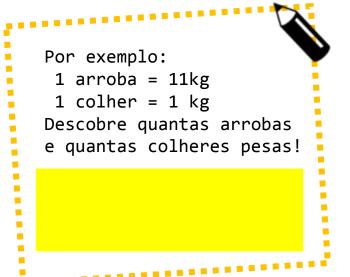
Esta é uma estratégia utilizada por vários reis, nomeadamente por D. Manuel. Consiste em mostrar o soberano a administrar a justiça, criando assim uma relação simbólica entre as justiças bíblica e régia, entre o divino e o terreno.

As Ordenações Manuelinas foram o primeiro corpo legislativo impresso no Reino e consolidaram o papel do Rei na administração da Justiça no Império Português.



Liuro primeiro [-quinto] das Ordenações Autor: Anónimo;

Autor: Anónimo; Impressor: Ioham Pedro Bonhomini; 1514. Biblioteca Nacional de Portugal Francisco Henriques O Profeta Daniel julgando os dois velhos e a casta Susana 1508-1512. MNAA (em depósito no Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, Évora) A mando de D. Manuel, foi iniciada a produção em larga escala de um sistema portátil de pesos e medidas. Era uma forma de regulamentar as trocas comerciais em todo o Reino. Aqui também se podem encontrar os mesmo símbolos régios, enfatizando uma vez mais a autoridade manuelina e a força jurídica do próprio objeto.





*Pilha de pesos* (incompleta) Portugal, 1499 MNAA Cada pilha de pesos era entregue a um município, visando assim terminar com a desigualdade e confusão de pesos e medidas que vigoraram, nessa altura, em Portugal. Para simplificar as trocas comerciais, definiram-se diferentes unidades de medição, assim como os seus valores.



*Pilha de pesos* Portugal, 1499 MNAA

Tenta classificar por ordem de valor económico estes pares de moedas. Consulta a informação da sala para ver se acertaste.



Foi D. Manuel I quem mandou publicar o primeiro Regimento da Casa da Moeda de Lisboa, ordenando a cunhagem de várias séries monetárias em ouro, prata e cobre.

Entre as várias moedas manuelinas destaca-se o português, uma moeda cunhada a partir do ouro da Guiné e da Mina, que começou a ser batida após o regresso de Vasco da Gama da índia. Das mais valiosas do mundo, foi imitada em várias cidades do Norte da Europa e tornou-se num autêntico símbolo de propaganda e de prestígio do Rei.





António de Holanda (1480-1557)

Adoração dos Magos

Livro de Horas, dito "de D. Manuel"

Portugal, primeira metade do século XVI. MNAA

### Glossário

#### glos⋅sá⋅ri⋅o

(latim glossarium, -ii)
nome masculino

- 1. Lista de palavras que explica termos obscuros por meio de outros conhecidos.
- 2. Lista dos termos técnicos de uma arte ou ciência.

#### Retábulo

Estrutura trabalhada de madeira, pedra ou outra matéria colocada atrás ou acima de um altar de uma igreja e que pode conter um ou mais painéis pintados ou em relevo.

#### Charola

Galeria ou corredor em volta do altar-mor, da capela-mor ou do coro de certas igrejas.

#### Flamengo

Relativo ao antigo condado da Flandres, que hoje corresponde a territórios franceses, belgas e holandeses.

#### Gomil

Significa "jarro de boca estreita" e destina-se a bebidas.

#### **Olifante**

Espécie de corneta feita de marfim de elefantes, daí a sua designação. Era usado no exército e em caçadas.

#### Custódia

Peça de ourivesaria na qual se coloca a hóstia consagrada quando exposta à adoração dos fiéis.

#### Relíquia

Objeto preservado para efeitos de veneração religiosa, podendo ser partes do corpo de um santo ou personagem sagrada.

#### Iluminura

Elementos decorativos pintados a cores com os quais se ilustravam os pergaminhos, os manuscritos e os livros da Idade Média.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa
https://dicionario.priberam.org/

# Itinerário manuelino para as tuas férias :)

Porto

Evons

(Sejie

#### Centro

Igreja do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra
Pia batismal da Sé Nova de Coimbra
Capela de São Miguel, Universidade de Coimbra
Sé da Guarda (pilares torsos no interior e entrada lateral)
Convento de Cristo, Tomar (corpo, sala e janela do Capítulo)
Igreja de São João Baptista, Tomar
Igreja Matriz da Golegã
Elementos do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Batalha
Arco triunfal da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, Caldas da Rainha

#### Lisboa

A sala dos Brasões e janelas no Paço Real de Sintra Quinta de Ribafria, Sintra Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa Torre de Belém, Lisboa Convento da Madre de Deus, Lisboa Igreja da Conceição Velha, Lisboa Portal da Igreja da Madalena, Lisboa Capela de S. Jerónimo, Lisboa Igreja do antigo Mosteiro de Jesus, Setúbal Entrada lateral da Igreja de S. Julião, Setúbal

#### Madeira

Sé do Funchal Elementos da Quinta das Cruzes, Funchal

#### Acores

Igreja Matriz de Ponta Delgada Janela da Câmara Municipal da Ribeira Grande, São Miguel



Giuarda

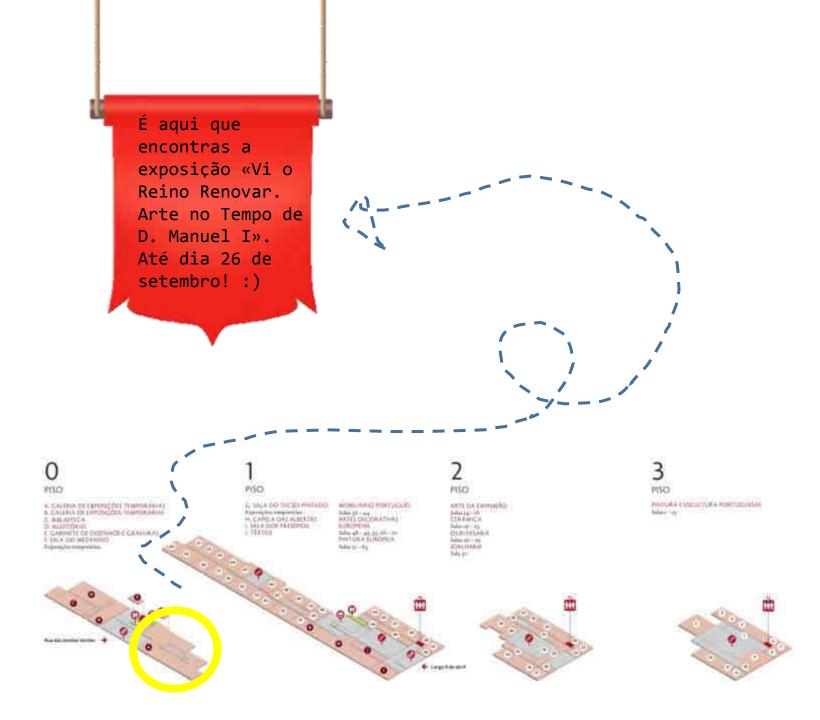
Igreja Matriz de Caminha
Capela Principal da Sé de Braga
Casa e Capela dos Coimbras, Braga
Igreja Matriz de Vila do Conde
Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta
Pia batismal do Mosteiro de Leça do Balio

#### Alentejo

Igreja de São Francisco, Évora
Convento dos Loios, Évora
Paço de D. Manuel I, Évora
Castelo de Évora Monte, Estremoz
Igreja Matriz de Viana do Alentejo
Igreja Matriz do Torrão, Alcácer do Sal
Ermida de Nossa Senhora das Salas, Sines
Igreja Matriz de Moura

#### Algarve

Igreja Matriz de Monchique Igreja Matriz da Luz de Tavira Igreja Matriz de Odiáxere Igreja da Misericórdia de Loulé Pórtico da Matriz de Alvor



#### FICHA TÉCNICA

Conceção e textos Ana Rita Gonçalves, Irina Duarte

> **Produção** Serviço de Educação MNAA

> > **Design**Irina Duarte

#### **Créditos Fotográficos**

Biblioteca Nacional de Portugal: cats. 75-88, 90-106, 124-129. Carlos Neves, Gabinete de Comunicação da CME: cat. 70. Cortesia do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo / DGPC: cat. 39. Direção-Geral do Património Cultural/ Arquivo de Documentação Fotográfica (Arnaldo Soares: cat. 17; Carlos Monteiro: cat. 109; José Paulo Ruas: cat. 12; José Pessoa: cats. 1, 8, 13-15, 18-20, 23, 31, 37-38, 40, 43-45, 71-74, 107, 108, 110, 111, 130; Luís Pavão: cats. 30, 32; Luísa Oliveira: cats. 9, 24, 25, 41-42; Manuel Palma: cat. 26; Sónia Costa: cat. 36). DICM/SCML: cat. 22. Fundação da Casa de Bragança: cat. 123. Imagem cedida pelo ANTT: cats. 5-7, 33-35, 46-65. INCM/Museu Casa da Moeda: cats. 112-122. José Almeida: cat. 16. José Avelar/ Museu de Lisboa: cats. 3, 4, 11. José Manuel Costa Alves: cat. 21. Museu Rainha Dona Leonor/António Cunha: cats. 66-69. Núcleo de Audiovisuais da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: cat. 89. Paulo Alexandrino: cat. 10. Pedro Mora - Fundação Medeiros e Almeida: cat. 29. PSML | EPI - Escola Profissional de Imagem: cat. 2. Tiago Pinto (assistente: Pedro Barreiros): cats. 27-28

> © MNAA e respetivos autores Julho 2021

